

Apresentação

Dando prosseguimento ao Debate inaugurado com o número 1 da Revista de Estudos AntiUtilitaristas e PosColoniais – REALIS, continuamos a editar a revista com tendo como marca distintiva a pluralidade em termos de temáticas, autores e epistemológicos. Neste número também buscamos ampliar o próprio diálogo da Revista com relação ao primeiro número, indo para além do campo estrito das ciências sociais, dialogando intensamente também com a literatura, campo este ao qual os estudos pós-coloniais são extremamente devedores. Demarcamos com este ato a afirmação deste periódico como um espaço polifônico, articulado às mais diversas áreas do conhecimento.

Também é com este número que iniciamos a nossa proposta de nos organizamos em torno de um dossiê temático, juntamente com outros artigos de fluxo contínuo, de temas variados. Nosso primeiro Dossiê é intitulado de *Literatura e Estudos Pós-Coloniais*, e propõe dialogar, justamente, com esta que se apresenta como uma das áreas mais frutíferas dos Estudos Pós-Coloniais.

A abertura de nosso primeiro dossiê se dá com o artigo de Nelson Eliezer Ferreira Júnior, intitulado *Os Lugares da Literatura Comparada em Tempos de Crítica Pós-Colonial*, que pretende discutir brevemente sobre a aproximação entre os estudos de literatura comparada e a crítica pós-colonial destacando a diferença (melhor percebida pelo comparativismo) e sua força potencial para desarticular os estereótipos fincados pelo legado da colonização (marco pós-colonial).

Em *Um Estrangeiro Lê Machado: Uma Crítica Inoperante da Instituição Literária Nacional*, Keli Cristina Pacheco desenvolve neste ensaio, uma discussão sobre o exílio, categoria que, segundo Jorge Luis Borges, Sérgio Buarque de Holanda, Euclides da Cunha, entre outros, pauta o espaço latino-americano. A partir de tal constatação, a autora lê, neste ensaio, o exílio em sua dupla possibilidade de apreensão: de um lado a leitura do teórico pós-colonialista Edward Said (exílio como dialética); de outro a do filósofo contemporâneo Jean Luc-Nancy (exílio como negatividade), para assim buscar compreender as diferentes acepções e usos.

Miguel Nenevê e Marcia Letícia Gomes, através de *A Descolonização em Mad Maria de Márcio Souza: O Contra-discurso ao “Progresso” na Amazônia*, buscam

repensar a ideia de progresso na Amazônia a partir de *Mad Maria*, questionando justamente “progresso para quem”?

Para finalizar nosso primeiro Dossiê Divanize Carbonieri em *A Teoria Pós-Colonial e as Literaturas Negras: Identidade de Paixões e Revisão Tropológicas*, busca analisar a repetição de alguns motivos ou tropos na construção das protagonistas dos romances *Beloved* (1987) da afro-americana Toni Morrison e *Without a name* (1994) da zimbabuense Yvonne Vera, vilumbrando entre elas o que Gates Jr. (1988) chama de revisão tropológica.

Reflexiones Poscoloniales sobre Los Cuerpos Etnográficos: Diálogos con Leenhardt, Merleau-Ponty y Teresa Benítez, Silvia Citro parte do paradigma do corpo para investigar as diferentes formas de percepção da realidade, buscando realizar o debate de caráter pós-colonial a partir de autores que partem de perspectivas teóricas diferenciadas.

Ensaando Aproximações de Gênero e Raça a Luz do Olhar Pós-Colonial, de Domitila Costa Cayres, busca compreender os processos de opressão sofridos pelos grupos subalternos, mais especificamente busca pensar a discriminação de gênero e raça sofrida pelas mulheres negras no Brasil, tendo como referente empírico dois fóruns da sociedade civil brasileira, quais sejam: a Articulação de Mulheres Brasileiras (AMB) e Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB).

Lorenzo Macagno em *Três “Raças” e uma Nação? A propósito de África no Brasil e Brasil na África* busca trazer uma vivaz reflexão em torno do “digressão das três raças”, por vezes apresentado como o “mito da democracia racial”, indo desde as proposições teóricas clássicas no pensamento social brasileiro, até as políticas raciais presentes no Governo Lula, problematizando justamente a persistência desse “mito” em nossa sociedade.

Candice Vidal e Souza em *A Invenção das Regionalidades Brasileiras sob a Perspectiva dos Estudos Pós-Coloniais e Subalternos*, se propõe a analisar estudos de base etnográfica e histórica sobre classificações sócio-territoriais, tais como aquelas referidas ao Nordeste e a Minas Gerais, propondo interpretações da fabricação de diferenças e desigualdades internas ao Brasil, em idioma sócio-espacial.

La Colonialidad del Poder y el Cosmopolitismo: Um Análises Comparativo, Willy Soto Acosta busca analisar de forma comparativa as perspectivas teóricas postas pelas perspectivas da colonialidade do poder e do cosmopolitismo, apontando tanto os

pontos de convergências entre as mesmas como também os pontos de afastamento, destacando as contribuições de ambas para a investigação da realidade social.

Kelly Silva em *Foho Versus Dili: The Political Role of Place in East Timor National*, lança-se sobre a investigação de um caso colonial específico: O império Português e o Estado que hoje conhecemos como Timor Leste, analisando algumas representações contemporâneas produzidas nesta realidade.

María Cristina Reigadas em *Debates Actuales Sobre Democracia em América Latina: Calidad Institucional y Neopopulismo*, busca debater a questão da democracia na América Latina através da reconstrução do debate sobre a qualidade institucional e o neopopulismo, em termos histórico-conceituais partindo das colocações de Guillermo O'Donnell e Ernesto Laclau, o que implicará também numa reflexão sobre a democracia contemporânea.

Para finalizar este número, inauguramos também nossa sessão de resenhas, iniciando pela resenha do livro *La Escultura Sagrada Chocó em el Contexto de la Memoria de la Estética de África y su Diáspora: Ritual y Arte*, de autoria de Martha Luz Machado Caicedo, realizada por Gabriel Restrepo.

Esperamos que os leitores apreciem este profícuo debate, que como já afirmamos, marca-se por ser eminentemente plural e polifônico, sendo esta uma marca registrada deste periódico que se propõe a ser um amplo espaço de divulgação das mais diversas perspectivas de se interpretar o universo humano.

Para concluir a apresentação deste número 2 gostaríamos de lembrar que a REALIS também objetiva fazer uma crítica estética, buscando descolonizar os saberes e poderes das imagens expressivas. Nesta perspectiva, oferecemos aos leitores para reflexão uma obra de arte que expressa o clima deste volume, contribuindo para nos relembrar o que foi a colonialidade e para focar nossos olhares sobre outros mundos possíveis de convívios mais solidários e humanos.

Amurabi Oliveira
Paulo Henrique Martins
Editores da REALIS